

EXCAVAÇÕES

OU

APONTAMENTOS HISTÓRICOS

DA

CIDADE DE PITANGUY

POR

Joaquim Antonio Gomes da Silva

AO LEITOR

Proficuaente acertada fôra a providencia tomada pela primeira ou por uma das primeiras Camaras de Pitanguy, (1) impondo ao vereador mais moço a obrigação de resenhar os factos notaveis que se dessem no municipio.

Imitado o exemplo, fôra facil compendiar periodicamente a historia dos nossos Estados pela collecção, coordenação e codificação dos apontamentos fornecidos ás respectivas municipalidades.

A indiscutivel utilidade da medida, que adoptaram as primitivas Camaras pitanguyenses, salienta-se ainda hoje, habilitando-nos á publicação de uma noticia, senão succinta synopse, das diversas phases dos incipientes e revoltosos tempos da fundação da velha serrana e do seu progresso nas multiplas e variadas manifestações da ordem material e moral.

Para esta noticia, cujo inicio remonta a quasi dous seculos, servir-nos-emos da cópia do trabalho começado pelas primitivas Camaras e, infelizmente, descurado, olvidado e interrompido pelas suas successoras.

Seremos escrupulosamente fieis na transcripção, para que não deturpemos a linguagem que dá feição caracteristica aos homens e as cousas d'aquella época remotissima.

Gomes da Silva.

(1) Era obrigação imposta a todas as camaras pela ordem regia de 29 de julho de 1782.

(Nota da redacção).

EXCAVAÇÕES

OU

APONTAMENTOS HISTÓRICOS

DA

CIDADE DE PITANGUY

É tradição constante que as Minas de Pitanguy foram descobertas em 1709 pelos Paulistas, que vinham das partes de Sabará e Caeté, em demanda das terras que ficam ao poente e onde suppunham haver ricas minas de ouro.

É também tradição constante que, tendo elles pernoitado á margem esquerda do correjo *Carurú* ou *Lava-pés*, ahí morreu, mordido de cobra, o velho guia que traziam enfermo em uma réde e era o homem que sabia a parte e ponto certo do seu destino.

Desanimados de proseguir na jornada pela falta do guia, sem o qual difficil e contingente seria o acerto em um dilatado sertão, resolveram os Paulistas regressar, sabindo pelo mesmo rumo por onde haviam entrado.

Com effeito, na manhã seguinte, tristes e silenciosos, partiam elles das margens do — *Carurú*.

A pouca distancia, porem, do *Carurú* no morro que hoje se chama *Balatal*, vio o aventureiro da dianteira um pequeno grão de ouro na terra de um buraco de tatú.

Ahí os Paulistas fizeram alto e trataram de examinar o terreno adjacente.

Era uma riqueza que allí existia.

As formações primeiras mostraram ouro de mui facil extracção, superficialmente espalhado na terra, á guisa de batatas.

D'ahi proveio o nome de *Balatal* áquelle morro.

Com a importante e casual descoberta do ouro, os Paulistas resolveram-se a ficar nesse mesmo morro e começaram desde logo a fazer um grande rancho onde vivessem em commum.

Em 1709, o rio *Pará* chamava-se *Pitanguy* que, na lingua vulgar do gentio da terra, queria dizer — *rio de crianças*, porque, na sua margem direita, encontraram os Paulistas um pequeno aldeamento de indios com muitas creanças.

Do nome do rio proveio, para este logar a denominação de — *Minas de Pitanguy*.

Depois os vindouros mudaram o nome do rio *Pitanguy* para *rio Pará*, que quer dizer — *rio grande*.

Entretanto, proseguiram os Paulistas no trabalho da extracção do ouro, auferindo os mais lisongeiros resultados.

Trabalhavam em uma especie de associação, sendo o lucro igualmente dividido entre si.

O fim de 1709 e todo o anno seguinte correram para os Paulistas sem incidente algum que lhes viesse contrariar a marcha regular do seu trabalho.

Unicamente doia lhes ainda no fundo da alma a morte do velho guia, cuja sepultura visitavam frequentemente com religioso acatamento.

Os aventureiros iam, de tempos em tempos, até ás partes do Sabará vender ouro e prover-se daquillo que se lhes fazia indispensavel para subsistirem naquellas mattas e proseguirem em sua jornada, rica de resultados.

Com isto divulgou-se a riqueza destas minas, cuja fama a ellas attrahiu o primeiro povo, que entrou em 1711.

Tentaram-se novas experiencias nos ribeiros, hoje denominados — *Brumado, S. João, Onça, Guardas, S. Joânico* e outros e encontrou-se ouro em abundancia.

Trabalhavam, porem, os homens nos logares, onde cada um se anticipava, sem repartição judicial e só pela precedencia ou posse que tomavam, o que occasionou muitas dissensões, mortes e ruinas, prevalecendo o poder e a força contra a razão e a justiça.

No anno de 1713, venderam-se nestas minas a oitava e meia de ouro por mão de milho (quarta parte de um alqueire).

Em 1714, houve o 1.º Tabellião de notas para as escripturas e mais papeis concernentes a esse officio, e nelles se denominava esta terra por — *Minas de Pitanguy, Freguezia de Nossa Senhora do Pilar* — até o mez de Abril de 1715, (*) em que se nomeia já por — *Villa de Nossa Senhora da Piedade de Pitanguy*.

Devemos entender que, já então, lhe fôra por S. M. Fidelissima feita a mercê do titulo de *Villa*, bem que nem achassemos a carta da mercê e nem memoria alguma della.

Notavel omissão de nossos maiores!

Por esta falta poder se-ia com razão duvidar da concessão daquello titulo e da sua legitimidade, si cartas regias, dirigidas a esta *Villa* desde aquelle tempo, a não denominassem — *Villa de Nossa Senhora da Piedade de Pitanguy*. (**)

Em 1718 foram eleitos os primeiros Juizes ordinarios — *Antonio Rodrigues Velho e Bento Paes da Silva*.

Houve tambem a primeira eleição da *Camara* que ficou assim organizada :

Vereadores — *João Cardoso, Lourenço Franco do Prado e José Pires Monteiro*.

Procurador — *Antonio Ribeiro da Silva*.

A estes empregados foram dirigidas muitas cartas do Exm. Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida e Portugal, que governava esta capitania, nas quaes lhes incumbia da cobrança dos reaes quintos e do governo politico da terra.

Com o cargo de Regente e destino de compor as discordias, chegou nesse anno, enviado pelo Exm. Conde Governador, o Brigadeiro de Auxiliares, *João Lobo de Macedo*.

(*) 9 de Junho, segundo Xavier da Veiga — *Ephemerides Mineiras*.
(Nota da redacção).

(**) Na carta patente do mestre de campo Antonio Pires de Avilla vem consignada a data de 22 de Junho em que este prestára contas á *Camara* já constituída de todos os bens pertencentes á *Fazenda Real*, dos defuntos e ausentes e quintos do gado que havia entrado na *Villa*, tudo com claresa e desinteresse.

Esta carta patente existe nos archivos de S. Paulo.

(Nota da redacção).

Com a importante e casual descoberta do ouro, os Paulistas resolveram-se a ficar nesse mesmo morro e começaram desde logo a fazer um grande rancho onde vivessem em commum.

Em 1709, o rio *Puri* chamava-se *Pitanguy* que, na lingua vulgar do gentio da terra, queria dizer — rio de crianças, porque, na sua margem direita, encontraram os Paulistas um pequeno aldeamento de Indios com muitas creanças.

Do nome do rio proveio, para este logar a denominação de — Minas de Pitanguy.

Depois os vindouros mudaram o nome do rio *Pitanguy* para rio *Puri*, que quer dizer — rio grande.

Entretanto, proseguiram os Paulistas no trabalho da extracção do ouro, auferindo os mais lisongeiros resultados.

Trabalhavam em uma especie de associação, sendo o lucro igualmente dividido entre si.

O fim de 1709 e todo o anno seguinte correram para os Paulistas sem incidente algum que lhes viesse contrariar a marcha regular do seu trabalho.

Unicamente doia lhes ainda no fundo da alma a morte do velho guia, cuja sepultura visitavam frequentemente com religioso acatamento.

Os aventureiros iam, de tempos em tempos, até ás partes do Sabará vender ouro e prover-se daquillo que se lhes fazia indispensavel para subsistirem naquellas mattas e proseguirem em sua jornada, rica de resultados.

Com isto divulgou-se a riqueza destas minas, cuja fama a ellas attrahiu o primeiro povo, que entrou em 1711.

Tentaram-se novas experiencias nos ribeiros, hoje denominados — *Brumado, S. João, Onça, Guardas, S. Joânico* e outros e encontrou-se ouro em abundancia.

Trabalhavam, porem, os homens nos logares, onde cada um se antecipava, sem repartição judicial e só pela precedencia ou posse que tomavam, o que occasionou muitas dissensões, mortes e ruinas, prevalecendo o poder e a força contra a razão e a justiça.

No anno de 1713, venderam-se nestas minas a oitava e meia de ouro por mão de milho (quarta parte de um alqueire).

Em 1714, houve o 1.º Tabellião de notas para as escripturas e mais papeis concernentes a esse officio, e nelles se denominava esta terra por — Minas de Pitanguy, Freguezia de Nossa Senhora do Pilar — até o mez de Abril de 1715, (*) em que se nomeia já por — Villa de Nossa Senhora da Piedade de Pitanguy.

Devemos entender que, já então, lhe fóra por S. M. Fidelissima feita a mercê do titulo de Villa, bem que nem achassemos a carta da mercê e nem memoria alguma della.

Notavel omissão de nossos maiores!

Por esta falta poder-se-ia com razão duvidar da concessão daquelle titulo e da sua legitimidade, si cartas regias, dirigidas a esta Villa desde aquelle tempo, a não denominassem — Villa de Nossa Senhora da Piedade de Pitanguy. (**)

Em 1718 foram eleitos os primeiros Juizes ordinarios — Antonio Rodrigues Velho e Bento Paes da Silva.

Houve tambem a primeira eleição da Camara que ficou assim organizada :

Vereadores — João Cardoso, Lourenço Franco do Prado e José Pires Monteiro.

Procurador — Antonio Ribeiro da Silva.

A estes empregados foram dirigidas muitas cartas do Exm. Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida e Portugal, que governava esta capitania, nas quaes lhes incumbia da cobrança dos reaes quintos e do governo politico da terra.

Com o cargo de Regente e destino de compor as discordias, chegou nesse anno, enviado pelo Exm. Conde Governador, o Brigadeiro de Auxiliares, João Lobo de Macedo.

(*) 9 de Junho, segundo Xavier da Veiga — *Ephemérides Mineiras*.
(Nota da redacção).

(**) Na carta patente do mestre de campo Antonio Pires de Avila vem consignada a data de 22 de Junho em que este prestára contas á Camara já constituida de todos os bens pertencentes á Fazenda Real, dos defuntos e auzentes e quintos do gado que havia entrado na Villa, tudo com claresa e desinteresse.

Esta carta patente existe nos archivos de S. Paulo.

(Nota da redacção).

Em 1719 tiveram logar as primeiras concessões ou posses conferidas pelos Guarda-móres neste districto, como se vê do livro 1.º deste Guardamoria, do qual não consta nem por modo algum se sabe quem fosse o descobridor destas minas, nem que premio ou galardão tivesse, infelicidade esta quasi commum naquelle tempo aos que descobriam riquezas que haviam de exalçar a outros, ficando os autores pobres e ignorados.

Foram tambem eleitos nesse anno novos Juizes e Officiaes e só se mostram do livro do Registro os nomes dos que serviram: Manoel de Figueiredo Mascarenhas, Antonio Leme do Prado, Estevão Paulo de Mello e Procurador José Rodrigues Lima.

Todo o anno de 1719 correu revolta e cheio de perniciosas intrigas, nascidas principalmente da irregularidade com que se occupavam as terras mineraes.

O povo, pouco respeitoso á justiça que então principiava a co-nhecer se em um paiz nascente, auxiliado por alguns poderosos descontentes, levou seu arrojo a fazer sahir da terra o Brigadeiro de auxiliares e assassinou violentamente a um dos Juizes ordinarios, Manoel de Figueiredo Mascarenhas.

Em 1720 fizeram-se novas Justiças e foram Juizes Ordinarios: José de Campos Bicudo e Miguel de Faria Sodrê; Vereadores: Francisco do Rego Barros, João Henrique de Alvarenga e José Rodrigues Betim; Procurador, João Velloso de Carvalho.

Estes Officiaes, homens bons e honrados, amigos da paz, do real serviço e do bem publico, com outros mais de boa conducta, deram favor ao Corregedor da Camara, Bernardo Pereira de Gusmão, para que, sem perigo, podesse entrar na Villa, corrigir e castigar as discordias antecedentes que ameaçavam arruinal-a.

A furiosa insolencia dos sediciosos chegou a impedir com mão armada a entrada do dito Corregedor, pondo guardas que lh'a dispu-tassem e o opprimissem no logar, que por esse facto, se chamou e ainda hoje se chama — *Guardas*.

Talvez tivessem conseguido seus damnados intentos se os Juizes e Officiaes da Camara não prevenissem com disfarce e segurança a introdução do dito Ministro por caminhos novos e não sabidos dos sediciosos.

Comtudo atacaram-lhe a bagagem e mataram algumas pessoas.

Com a chegada do Corregedor e devassa a que procedeu, desertaram os revoltosos, internando-se pelos sertões de Goyaz, que principiava a descobrir-se, sendo um dos chefes da revolta Domingos Rodrigues do Prado, homem poderoso, de grande sequito, dotado de prendas que o recommendavam, como a de muito valor e expe-

riencia em penetrar os sertões e conquistal-os para descobrimento do ouro.

Com a sua ausencia a terra ficou em paz.

Foi a Villa crescendo em moradores, que, estendendo-se por todos os lados do Districto, foram elles mesmos, pela necessidade do pasto espirital, edificando capellas como a de Nossa Senhora da Conceição do Pará, a de Sant'Anna do arraial da Onça, a de S. Joanico, a de S. Gonçalo do Brumado, a do Divino Espirito Santo de Itapecerica e Serra Negra, a de Nossa Senhora do Bom Despacho do Lambary e Picão, a de Santo Antonio do rio S. João, a de Sant'Anna do mesmo rio acima, a de S. Gonçalo do Pará acima, a de Nossa Senhora da Piedade do Patafufo, além de muitas outras de pessoas particulares em suas fazendas, todas filiaes da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, que é a Matriz; existindo outras mais capellas dentro da Villa, como são: — a de Nossa Senhora da Penha no morro do Batatal, a do Senhor Bom Jesus da Paciencia e a de Nossa Senhora do Rosario, dos pretos.

Havendo os Paulistas parado no *Cururú*, como já dissemos, pela morte do guia e descobrimento do ouro no Batatal, sempre aos moradores da Villa ficaram esperanças de que nas terras do Poente, sertões que ficavam visinhos e immediatos, encontrar-se-iam as minas que aquelles demandavam.

Convictos d'isso, muitos Paulistas moradores do districto,prehenderam descobri-las.

Logo depois da povoação desta Villa, Antonio Rodrigues Velho e seu sogro — José de Campos Bicudo, penetrando os sertões d'aquem e d'além do rio S. Francisco, buscando sua nascença, só encontraram muitos Indios bravos que trouxeram e que, mansos, viveram nesta terra por muitos annos.

Algum tempo depois, Baptista Maciel, tambem Paulista, tendo sahido da Villa com o mesmo designio, fez roças e lavouras, nas cabeceiras do rio S. Francisco para com mais facilidade explorar o sertão.

Os calhambólas estavam senhores desses logares, onde viviam em grandes quilombos.

Uma noite, accommettendo repentinamente ao dito Baptista, o mataram e a muitos de sua comitiva, escapando apenas 18 ou 19 pessoas, que, feridos e maltratados, vieram em canoas pelo rio S. Francisco a curar-se nesta Villa.

Isto se deu no anno de 1750.

R. A.—11

Os mesmos negros, tornando-se mais audazes, costumavam sahir em tropas a offender e roubar os moradores deste districto pelas roças e povoações de menes forças, passando tambem a inquietar os habitantes dos termos das Villas de Sabará e S. José do Rio das Mortes.

No anno de 1759, por ordem do Exm. Sr. Conde de Bobadella, então Governador destas Minas, com auxilio e despeza das Camaras, Bartholomeu Bueno do Prado, filho de Domingos Rodrigues do Prado, assistente nas minas do rio das Mortes, os destruiu e conquistou.

O Exm. Sr. Conde de Valladares foi o que mais se empenhou em diligenciar o pretendido descobrimento daquelles sertões.

Governando estas Minas, fez sahir em 1770 do Paracatã varias bandeiras para esse fim.

No anno de 1771 fez igualmente seguir desta Villa os Capitães João de Godoy Pinto da Silveira e Caetano José Rodrigues, muniçados pelo povo.

Passados, porém, cinco mezes, voltaram elles sem esperança alguma.

Pelos fins do mesmo anno fez sahir o Capitão Ignacio do Oliveira Campos, Commandante da Ordenança desta Villa, o qual, indo á sua custa se recolheu no começo do anno de 1773, trazendo esperanças mais animadoras.

Informou ter visto mostra de ouro nas vertentes dos rios das Velhas, Parahyba e Dourados, cujos sertões achara com boas disposições tanto para a agricultura como para mineração, sendo as terras salubres, abundantes de mantimentos, aguas e bons campos.

Fez o mesmo Capitão duas roças de milho com seus monjolos, uma no ribeirão do *Esmeril*, outra no dos *Pavões*.

Destruiu um grande quilombo de negros fugidos nas mattas da Serra Negra, onde disse ter visto mostra de ouro.

Apanhou mais de 50 negros e, entre elles, muitos crioulos pagãos, os quaes remetteu a seus senhores no arraial do Paracatã.

Tomou esta Camara posse d'aquelle sertão pelo que respeita á jurisdicção da justiça, por lhe ficar visinho e immediato, pondo varios marcos para memoria.

Nesse mesmo anno de 1773 se recolheu para Portugal o Exm. Sr. Conde de Valladares e ficou suspenso o reconhecimento d'aquelle sertão, aliás perigoso, não só pelos quilombos de negros fugidos, como pela má vizinhança do Gentio Cayapó, que subindo das partes e capitania do Goyaz, patrulhavam e defendiam aquellas terras, che-

gando a offender e sobresaltar os ultimos moradores confinantes nas partes do rio S. Francisco.

Do anno de 1783 até 1784, nada encontramos digno de menção.

Em 1785, houve excessivas aguas e grandes inundações que trouxeram camaras contagiosas que causaram muitas mortes.

No anno de 1792, o Alferes Manoel Gomes Baptista, o Padre Anastacio Gomes Pimentel e muitos outros, servindo-se de um roteiro, que se dizia fóra deixado pelo velho guia, morto no *Carné*, internaram-se pelo sertão em procura do logar denominado — *Tres Lunas* —, onde esperavam encontrar grandes riquezas.

Com effeito, descobriram que o rio *Andaya* era diamantino, e, no rio *Abacé*, acharam o grande diamante que pesou mais de setenta oitavas e que por elles foi conduzido a Capital da Villa Rica.

Nesse mesmo anno foi estabelecido o Quartel do Andaya e foi seu primeiro Commandante o Alferes Antonio Dias Bicalho.

No anno de 1798, o naturalista Dr. José Joaquim Valloso descobriu o chumbo em uma serra que depois tomou esse nome.

Estabeleceu-se uma fabrica para sua extracção com o nome de — *Minas da Galena*.

Aqui interrompe-se o manuscrito, precioso fornecedor desta noticia, bem que succinta, interessante, todavia, áquelles que se delectam com as excavações do passado.

Perfunctorios e resumidos, com relação ao desdobramento de factos longamente occorridos no decurso de tres quartos de seculo, estes apontamentos historicos, comquanto deficientes e incompletos, irradiam sobre os primordios da velha serrana uma luz escassa, é verdade, mas em todo caso, preferivel ás brumas do desconhecido que, porventura, a constituíssem filha espuria, enrubescendo se por não poder exhibir aos olhos investigadores da historia sua escriptura de perfilhação.

Com o auxilio daquelle documento podemos jornadaer pelo dilatado estadio que decorre de 1709 até 1798, sem que nos fosse de mister invocar a reminiscencia dos velhos, como aconteceu para poder proseguir em nossa tarefa de 1798 por diante.

Este appello, porém, não correspondeu á nossa expectativa de modo a podermos, sem interrupção, continuar de data a data a série de factos que se desenvolveram.

Vamos, portanto, referir acontecimentos isolados e distanciados na ordem de sua successão.

O antigo município de Pitanguy occupava uma área de 240 kilometros de comprimento sobre 180 de largura, tomando-se para base do comprimento as extremidades — arraial da Confusão e Pequi; e, para determinar a largura tomamos os extremos pontos — Matheus Lemos e Fazenda do Diamante, na freguezia do Burity da Estrada.

Compunha-se o município de 20 freguezias e classificaremos em tres grupos, para facilidade da exposição que vamos fazer.

1.º GRUPO

1. Confusão.
2. Tiros.
3. Morada Nova.
4. Marmellada.
5. Dores do Indayá.

2.º GRUPO

6. Pequi.
7. Patafufo (Pará).
8. Matheus Leme.
9. Cajurá.
10. Sant'Anna de S. João Acima.
11. São Gonçalo do Pará.
12. Espirito Santo do Itapecerica.
13. Santo Antonio de São João Acima.

3.º GRUPO

14. Pitanguy.
15. Onça.
16. Abbadia.
17. Burity da Estrada.
18. Maravilhas.
19. Saúde.
20. Bom Despacho.

Com a dilatada e opulenta área, em que, disseminadas, demoravam vinte freguezias, o antigo município de Pitanguy tinha soberbos elementos de vitalidade, factores directos da sua prosperidade futura.

Mas, de certo tempo a esta parte, cahio-lhe em casa o raio fulminador das medidas de estatística, que graves sobresaltos e justifi-

cadas apprehensões incutiam no espirito e na consciencia popular, toda a vez que se reuniam os lycurgos da representação mineira nas suas sessões biennaes.

E com razão, porque alli, na salinha mineira, não se legislava no sentido de consultar os interesses da Provincia, relativamente á conveniente e racional estatística do seu territorio.

Legislava-se, ás mais das vezes e salvas honrosas excepções, obedecendo-se á vontade prepotente do regulo de aldeia, do empreiteiro de eleições que, por estulta velleidade de renome, fazia de um *burgo pâtre* — uma cidade sem elementos de vida para accumulo dos parasitas orçamentarios.

Nenhum município, ao que se nos affigura, soffreu tantas, tão graves e perniciosas desannexações nas suas freguezias como o de Pitanguy.

Em 1850 ou 1852, salvo erro, foram desmembradas do termo de Pitanguy as cinco freguezias classificadas no 1.º grupo, isto é, Confusão, Tiros, Morada Nova, Marmellada e Dores do Indayá, para a constituição do município que recebeu o nome da ultima freguezia, — séde do termo.

Em compensação, porém, o Pitanguy, que recebera os foros de Villa em 1715, foi elevada á cathegoria de Cidade em 1855!...

Este facto nos faz lembrar o assassino que, depois de apunhalar a sua victima, desfolhasse flores sobre a ferida ainda viva, sangrenta, dorida e funda.

Entretanto, para sermos justos devemos confessar que a criação do município de Dores do Indayá tinha justificação accetavel: — a distancia e os diversos rios invadeaveis que cortam o longo percurso em demanda do Pitanguy.

Mas poderá, porventura, socorrer-se alguém das mesmas conveniencias dos publicos negocios para justificar a criação do município da Marmellada, posteriormente cidade do Abaeté, a 7 leguas de distancia da Villa de Dores do Indayá?

Ninguem o dirá, com certeza, salvo si faltar-lhe a exacta comprehensão do mal resultante da multiplicidade de municípios, cujas rendas não chegam sequer para pagamento dos respectivos funcionarios.

Do 2.º grupo, composto de oito freguezias, a saber: Pequi, Patafufo (ou Pará), Matheus Lemes, Cajurá, Sant'Anna de São João Acima, São Gonçalo do Pará, Espirito Santo do Itapecerica e Santo Antonio do São João Acima desmembrou-se:

Primeiramente a freguezia do Espirito Santo do Itapecerica para ser incorporada ao termo do Tamanduá.

E, ultimamente, (cremos que 1856 ou 1857) todas as outras, com as quaes se creou o município do Pará, cuja séde dista da de Pitanguy apenas sete leguas!

Das 7 freguezias classificadas no 3.º grupo desannexaram-se, em data não remota, as denominadas — Saúde e Bom Despacho para o município de Santo Antonio do Monte.

E assim fizeram de um município dilatado, opulento, uberrimo, cheio de vida e de esperanças um esqueleto, reduzido ás seguintes proporções estatísticas :

1. Pitanguy (sede)
2. Onça.
3. Abbadia.
4. Burity da Estrada.
5. Maravilhas.

E não satisfeitos na gananciosa faina das invasões, houve ainda quem se lembrasse da criação do município do Bom Despacho com a freguezia da Abbadia.

Si tão nocivo intuito se realizasse, teríamos a cidade do Pitanguy circundada de cinco municípios — Pará, Bom Despacho, Santo Antonio do Monte, Dorés do Indayá e Abaeté.

E o mais distante fica a 18 leguas.

Haverá racionalidade nestas divisões e subdivisões do territorio mineiro ?

Dissemos acima que a Villa do Pitanguy foi elevada á categoria de cidade em 1855.

O documento que nos auctoriza a esta affirmação, encontra-se a fls. 39 v. do Livro de posses dos empregados daquelle termo.

Alli, e em data de 26 de julho de 1855, se nos deparou o termo de posse de vereador supplente da Villa do Pitanguy conferida ao cidadão Manoel Guilherme da Silva Capanema.

No mesmo livro e na mesma altura, se vê o termo de posse tambem de vereador supplente da Camara, mas já da Cidade do Pitanguy, ao Capitão Fortunato Lopes Cançado, em 9 de outubro de 1855.

Destes dous actos de posse inferimos que o Pitanguy entrou nos seus fôcos de Cidade no periodo que decorre de 26 de julho a 9 de outubro do dito anno.

No ultimo recenseamento a população da freguezia de Pitanguy comprehendendo os districtos da — Cidade, Condição do Pará e Cer-

cado, foi computada em 6.011 almas, excedendo de 3.000 a população da cidade.

Defeituoso e deficiente como foi esse primeiro — *ensaio de recenseamento*, podemos affirmar que tal algarismo representa muito por menos a realidade da população do districto da cidade do Pitanguy.

Já vistas, impiedosamente mutilada, uma arvore herculea, que, pouco antes, atopotava as nuvens com a copa altaneira e poetica?

Não vistas como a pobre, assim despida das suas virantes palmas, semelhava negro espectro, triste, horrido e maldito da Providencia ?

Não vistas, mais tarde, o cyclope das mattas brazilicas vingando-se da altontosa defraudação da sua capella, pela expansão de mil rebentos, que a seiva concentrada fazia porejar de toda a sua corpulencia vegetativa ?

Não vistas, finalmente, como os mimosos rebentos se accumulavam, se centuplicavam, se propagavam, se dilatavam, se vestiam de verdes comas, que transformaram o espectro esqualido e tetrico em frondoso gigante poeticamente soberbo, imponente e robusto ?

Assim o Pitanguy.

Mutilado em dous terços das freguezias componentes do seu município, era para esperar se o seu completo esphacelamento.

Mas, ao envez de acobardar-se como maricas, *cherramingão*, elle, conscio do que valia e do que podia, ergueu altiva a fronte e, desassombrado, foi retemperar suas forças no civismo de seus filhos.

A generosa filha dos bandeirantes paulistas conhecia a efficacia dos elementos, sob cuja benedicta influencia se abraquelava o seu futuro.

E elles eram :

A moralidade do seu commercio ; a respeitabilidade de suas familias ; o conforto de sua fé religiosa ; a uberdade do seu solo ; as ricas menses da sua lavoura ; a desenvolução crescente da sua industria pastoril ; a honradez da sua população ; sua hospitalidade proverbial e captivadora ; o seu inexcedivel amor ás lettras, e, finalmente, a nitida comprehensão do lemma que nobilita o ser humano :

O TRABALHO HONRADO É O CEEIRO DO FUTURO.

Assim, pois, o esforço commum, na concentração de todos esses elementos propiciadores e proleuos, o que se converteram em facto-

res da prosperidade e bem estar dos pitanguyenses fez da *velha serra* - na nova phenix mythologica a renascer das proprias cinzas.

Salamandra incomsumptível no fogo da adversidade, como que o Pitanguy avigorou suas forças phisicas e moraes, tão insolita quão descommunalmente atacadas e hostilizadas pela febre das invasões.

E elle continuou a exhibir-se sempre o foco da luz e de civilização, em torno do qual *mariposam* os municipios circumvisinhos.

Para comprovar a verdade destes conceitos não precisamos nos socorrer do testemunho historico de factos já remotos.

Invocaremos apenas a logica de acontecimentos recentemente occorridos e a sua eloquencia confirmará as nossas asseverações.

Em 1854 ou 1855, epoca em que o municipio de Pitanguy acaba-va de perder uma parte opulenta do seu territorio, pela installação do termo da villa de Doras do Indayá, os pitanguyenses, inspirados sempre nos effluvios do seu civismo, religião e philantropia; e acudindo ao appello da palavra evangelica convincente e auctorizada de frei Eugenio Maria de Genova, de grata e inolvidavel memoria; construíram o espaçoso cemiterio publico, onde hoje dormem o ultimo somno tantos entes que nos eram caros e ante cujas cinzas nos ajoelhamos respeitosos.

E não extenuados pela realização daquella caridoso e humanitario empreendimento, acto continuo, convergiram suas vistas e toda a contribuição da sua actividade para o templo de S. Francisco de Assis, cujas obras, iniciadas pela Archi-Confraria do Santo, erecta na cidade, achavam-se ha muito paralizadas pela escassez de recursos pecuniarios.

Hoje alli está, nitidamente edificado, o magastoso templo, que, por sua posição topographica, domina toda a cidade.

E para conclusão desta monumento, que attesta a religião dos nossos concidadãos, muito concorreu a benefica influencia do dr. Francisco Alvares da Silva Campos pela subvenção de uma loteria obtida na assemblea, quando alli esteve como deputado geral.

Em 1861, isto é, alguns annos após o desmembramento das freguezias que constituíram o municipio do Pará, o magnifico templo de Nossa Senhora do Pilar, padroeira da cidade, começou a prender seriamente a attenção dos pitanguyenses, que se recejavam de ver des-

apparecer nas ruinas aquelle sublime conjuncto de bellezas e de aprimorado trabalho.

Reunidos, por iniciativa do dr. José Xavier da Silva Capanema, crearam a sociedade denominada — *União Pitanguyense* —, e sem capitães que occorressem ás despesas da momentosa reedificação, nem assim os seus animos se entibiaram.

A enormidade do tentamen correspondia a enormidade da coragem e do fervor religioso.

Irradiava os seus espiritos aquella mesma luz de esperanza e de inquebrantavel fé que para o circo de Flavio impellia os martyres do catholicismo, com o sorriso nos labios e o prazer a transudar-lhes do semblante illuminado pela aureola da beatificação.

E o templo se reedificou com a avultadissima despeza de..... 96:000\$000, toda obtida por subscrição particular, excepção feita unicamente da quantia de dez contos de réis, subvenção da assemblea mineira, por intermedio do deputado de então o benemerito Desembargador Frederico Augusto Alvares da Silva.

No decurso deste grande commettimento, surgiram duas graves questões sociologicas, que altamente contribuíram para salientar o patriotismo dos pitanguyenses.

Em 1863, o governo britanico dirigio ao imperial brasileiro sérias e ameaçadoras reclamações, relativamente á questão do *Prince of Wales e Forte*.

Para os pitanguyenses o amor da patria foi sempre uma religião, que devotadamente cultivam com afanoso acatamento.

E, por isso, pressurosamente correram ao appello da patria ameaçada, e, reunidos, no paço municipal, a 2 de Fevereiro do dito anno, crearam a sociedade — *Amor da Patria* — cujo fim era reunir e concentrar os recursos do municipio, afim de que mais eficaz e promptamente pudessem auxiliar o governo imperial nos meios de defesa com que o Brazil se devia prevenir contra as hostilidades que proventura, surgissem da Inglaterra, bem como contra qualquer eventualidade futura.

Oraram nessa reunião os drs. Capanema, Hygino Silva e o humilde escriptor destas linhas.

E foram eleitos:

Presidente interino, o dr. Frederico Augusto Alvares da Silva; Secretario interino, o Dr. José Xavier da Silva Capanema.

Para a commissão dos estatutos:

Dr. Hygino Silva, Capitão Manoel Bahia da Rocha, Dr. José Capanema.

Para levantar a subscrição municipal:

Major Antero Alves da Silva, Tenente Pedro d'Azevedo Sousa Filho, Capitão Miguel Xavier da Silva Capanema.

A comissão conseguiu levantar logo a quantia de 2:110\$000, que, posteriormente, foi applicada ás despesas do Estado com a guerra do Paraguay.

Importantes e assignalados serviços prestou a sociedade — *Amor da Patria* — por occasião desta guerra, segunda questão sociologica occorrida durante o tempo em que se reedificava o templo da padroeira.

A esta phase da historia da terra do nosso obscuro berço daremos minucioso desenvolvimento nos numeros subseqüentes.

No dia 7 de Fevereiro de 1865 espalhara-se na cidade a noticia do primeiro triumpho que as armas brasileiras conquistaram no Rio da Prata.

« Payssandú cahira prostrada pelo valor indomavel das nossas forças ! »

A municipalidade pitanguyense reuniu-se e congratulou-se com o povo que, fremente de enthusiasmo, applaudia a primeira palavra de vingança.

A' noite reuniu-se a sociedade — *Amor da Patria*, e, no som entusiastico da excellente banda de musica, em meio de grande e alegre ajuntamento de socios e com a assistencia de quasi toda a população pitanguyense, o seu digno Presidente Dr. Frederico Augusto Alvares da Silva, em uma bella e patriótica allocução, expoz o fim da reunião, renovou a origem da sociedade, cujo titulo foi sempre o sentimento mais elevado dos filhos de Minas — o amor da patria; fez ver que era vinha a quadra em que todos deviam correr apressados ao pagamento da divida do patriotismo; propoz que a sociedade nomeasse uma commissão que tratasse do alistamento de voluntarios da patria; declarou que mandára pôr á disposição do governo por parte da sociedade os 2:110\$000, producto da subscrição promovida em 1863 e concluiu dando os vivas do estylo.

O Dr. Hygino Silva, em notavel discurso, historiou as nossas relações com a Banda Oriental e o Paraguay: mostrou as innumeradas atrocidades e inauditas crueldades por aquelles estados commettidas contra o nosso paiz; celebrou a victoria de Payssandú, glorificando ao mesmo tempo o heroismo dos defensores do forte de Coimbra.

Fallou por ultimo o illustrado Dr. José Maria Vaz Pinto Coelho, cujo acrysolado patriotismo se manifestou nos relevantes serviços prestados nesta occasião de angustias da patria brasileira, e cuja palavra foi sempre ouvida com geraes applausos e merecida attenção.

A commissão encarregada de promover o alistamento de voluntarios e uma subscrição municipal ficou composta do benemerito e

honradissimo rio grandense, Tenente Pedro de Azevedo Souza Filho, Thesoureiro da sociedade e do mesmo Dr. Vaz Pinto.

O cidadão Antonio da Silva Barbosa foi o primeiro que, no meio de ruidosos e prolongados applausos, acudiu ao appello da patria, alistando-se voluntario, nessa mesma sessão.

Encerrados os trabalhos, todos os socios, povo e musica sahiram a percorrer as ruas e sempre na melhor ordem e em crescente enthusiasmo, passou-se grande parte dessa noite que será contada entre as mais festivas e inolvidavelmente alegres do Pitanguy.

Em officio de 3 de Fevereiro de 1865, o Desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, então Presidente de Minas, dirigindo-se ao Presidente e Secretario da sociedade — *Amor da Patria* —, cidadãos: Dr. Frederico Augusto Alvares da Silva e Joaquim Antonio Gomes da Silva Junior, scientificou lhes:

— que, auctorizado pelo governo de S. M. o Imperador louvava-os e acceptava a quantia de 2:110\$000 que, como membros da commissão da sociedade — *Amor da Patria*, offereceram ao mesmo governo para as despesas do Estado; e, nessa referida data, transmittiu á sociedade o seguinte aviso do Ministerio da Guerra:

« N. 13. — 1.ª Directoria geral. — 1.ª secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos Negccios da Guerra, em 11 de Fevereiro de 1865. — Ilm. e Exm. Sr.. — Communicando-me V. Exc. em seu officio datado de 3 do corrente sob n. 14, que a sociedade — *Amor da Patria*, estabelecida na cidade de Pitanguy, offereceu para as urgencias do Estado a quantia proveniente de uma subscrição que promoveu por occasião do conflicto havido na Côte com a legação ingleza, na importancia de 2:110\$000 e bem assim os premios vencidos no Banco de Mauá, onde se acha depositada, e tendo já V. Exc. expedido as precisas ordens para o recebimento da referida quantia; declaro a V. Exc. para o seu conhecimento e para o fazer constar á mesma sociedade, que o governo louva e agradece o seu patriotico offercimento. Deus guarde a V. Exc. — Henrique de Beaurépaire Rohan. — Sr. Presidente da Provincia de Minas Geraes. »

Graças aos infatigaveis e patrioticos esforços do illustre Thesoureiro da sociedade, Tenente Pedro de Azevedo Souza Filho, o numero dos voluntarios pitanguyenses cresce de dia para dia.

De 7 de Fevereiro a 21 de Março inscreveram-se :

1. Antonio da Silva Barbosa.
2. Antonio Silverio da Fonseca.
3. Antonio Gonçalves dos Reis.
4. José Faustino Rodrigues Zica.
5. Antonio Rodrigues de Souza.
6. Jacintho Pereira da Silva.
7. Manoel Gonçalves dos Santos.
8. Ludovino Gonçalves Pinto.
9. José Bernardino Fernandes Gama.
10. Moysés Antonio Pereira.
11. Francisco Gomes da Conceição.
12. Fidelis Claudio Maciel.
13. Francisco Marinho.
14. Theophilo Martins Ferreira.
15. José Bahia da Rocha.
16. Ignacio Joaquim Bahia da Cunha.
17. Francisco de Assis Pereira da Fonseca.
18. Jacintho Pereira Guimarães.
19. Claudino José da Silva.
20. Antonio Luiz Fagundes.
21. Francisco Ferreira da Silva.
22. Guilherme da Silva Capanema.
23. Herculano Xavier Rabello.
24. João Soares de Freitas Mourão.
25. João Farnaspe de Freitas Mourão.
26. José Ferreira Rattes.
27. João dos Santos Mascarenhas.
28. João José Patricio.
29. José Agostinho Pereira.
30. José da Silva Gomes.
31. Joaquim José Ferreira.
32. Joaquim Pereira de Castro.
33. João José de Souza.
34. Antonio José Patricio.
35. Antonio José Corrêa.
36. Braz Xavier da Silva.
37. Domingos Martins da Silva.
38. Estacio José da Silva.
39. Francisco Moreira da Silva.
40. Francisco da Silva Dantas.
41. Francisco de Paula.
42. Francellino José Gonçalves.
43. Fortunato José Gonçalves.
44. Florencio José de Andrade.

45. Francisco Antonio da Silva.
46. Manoel Ricardo Fernandes.
47. Manoel José da Silva.
48. Manoel Ferreira Coelho.
49. Marcellino Pedro Abbade.
50. Olympio José da Silva.
51. Sebastião Alves Coelho.
52. Antonio Silverio Dantas Pintor.

..

Na noite de 19 de Março reuniu-se no paço municipal a sociedade — *Amor da Patria* e ali perante grande concurso de pessoas gradas, foi cantado o — *Hymno dos Voluntarios de Pitanguy*.

A poesia, escripta pelo illustrado Dr. Vaz Pinto, foi posta em musica pelo obscuro historiador destes factos.

O *Hymno* dizia assim :

Vôa ardente cohorte de bravos
Voluntarios do patrio Brazil !
Eia ! as armas em punho, e na pugna
Esmagai o inimigo tão vil !

CÔRO

A's armas, bravos soldados !
A's armas, correi e voai !
Vil affronta do estrangeiro
Em seu vil sangue lavaí !

..

E' a voz da nação que assim brada,
Ecoando por serras e val !
E' a patria que chama os seus filhos
D'um civismo e valor sem rival !

CÔRO

A's armas, etc.

..

Eia ! os campos do Sul já se alastram
De mil corpos de bravos guerreiros !
São irmãos que lá tombam — sorrindo,
Que assim morrem os heróes brasileiros !

CÔRO

A's armas, etc.

..

Não ouvis o clarim do combate
Que medonho se trava no Prata !
Não ouvis o trovão da batalha
E o estalar do mosquete que mata ! !

CÓRO

A's armas, etc.

E' a guerra que vil estrangeiro
Provocou á nação brasileira :
Voluntarios da patria, voemos
Em defesa da nossa bandeira.

CÓRO

A's armas, etc.

Lá resoa o clarim do combate
Pelos bravos mineiros bradando !
Eia ! á guerra marchemos ufanos
E pela patria mormamos cantando.

CÓRO

A's armas, etc.

E tu, berço da infancia dourada,
Nossa terra gentil, Pitanguy,
Acceita nosso adeus, que partimos
Suspirando saudosos por ti.

CÓRO

A's armas, etc.

O folheto, que temos á vista e de onde extractamos estes factos, conclue a noticia da reunião da noite de 19 de Março com os seguintes conceitos :

« Percorreram-se algumas ruas da cidade, cantando se o *Hymno* em frente das casas dos voluntarios. E mais de uns olhos se orvalharam de lagrimas ! Quantos suspiros magoados de saudades não se foram misturar ás notas afinadas do cantor ! Era a despedida dos nossos bravos voluntarios, cujo numero todos os dias se augmentava, graças aos esforços e influencia de patriotas honrados como o Capitão Miguel Dias Maciel, Tenente Antonio Julião Gonçalves Pe-

reira e outros, e principalmente, como já mencionámos ao civismo inexcedivel do infatigavel e prestimoso consocio Pedro de Azevedo Souza Filho e do popular Presidente da sociedade Dr. Frederico Augusto A. da Silva.

Na noite de 22 de Março houve uma sessão solemne, imponente e magestosa no mesmo paço municipal.

Era a sessão, em que a sociedade — *Amor da Patria*, commovida e grata, ia estreitar em saudoso amplexo de despedida os generosos peitos dos bravos voluntarios de Pitanguy.

Perante a sociedade compareceu a distincta joven, D. Rosinha, filha do digno Thesoureiro Tenente Azevedo, empunhando uma rica bandeira, onde em caracteres de ouro, viam se desenhadas as armas do Brazil, a corôa imperial e a legenda :

VOLUNTARIOS DA PATRIA DE PITANGUY

Applausos ruidosos e as mais vivas demonstrações de prazer acolheram as palavras da gentil pitanguyense que, por intermedio da sociedade, offerecia o mimoso pavilhão aos voluntarios da sua terra querida.

O orador official dessa sessão solemne foi o escriptor destas linhas.

Fallaram tambem — o digno Presidente da sociedade, o Dr. Hygino Silva e os consocios José Carlos Barbosa e José Soares da Silva.

E o Dr. Vaz Pinto leu uma inspirada poesia, bella manifestação do seu espirito culto e do seu acendrado patriotismo.

Ficou nomeada a seguinte commissão para fazer a entrega da Bandeira aos voluntarios :

Dr. Vaz Pinto.

Tenente Pedro de Azevedo.

Gomes da Silva.

Leonel Pereira da Fonseca.

Major Antero A. da Silva.

A sociedade resolveu :

— Que se officiasse ao Presidente de Minas no sentido de serem os *Voluntarios de Pitanguy* directamente remettidos á Córte, para, addidos aos corpos alli organizados, marcharem de prompto ao theatro da guerra ;

— Que se dirigisse um voto de agradecimento ao seu Presidente e Thesoureiro pelos relevantissimos serviços prestados á causa do paiz e que os recommendasse á munificencia do governo imperial.

Antes de encerrar a sessão, o Presidente da sociedade, pedindo á bella joven que offertara a bandeira que a reconduzisse e a conservasse em seu poder até o momento de ser entregue aos voluntarios, convidou os socios, a musica e espectadores para que a acompanhassem á casa de sua residencia.

Chegado o prestito em frente á casa do Tenente Azevedo, usou da palavra o cidadão Antonio Cesario Brandão de Lima, digno agente do governo provincial na aquisição de voluntarios, e, agradecendo á sociedade — *Amor da Patria* os serviços por ella prestados á causa nacional, rendeu merecidos elogios ao municipio de Pitanguy, notavel por seu patriotismo, declarando francamente, depois de dirigir eloquentes palavras de animação aos nossos bravos voluntarios, que a sua tarefa alli fóra a de simples espectador, porquanto tudo encontrara feito pelos briosos habitantes do lugar.

Depois da execução do *Hymno Nacional*, o Dr. Vaz Pinto dirigiu-se á joven D. Rosinha nestes termos :

« Voluntarios da Patria !

Saudemos o genio do Brazil, que radioso se ergue diante de nós, sob a imagem da innocencia de um anjo da nossa Patria !

Saudemol-o, pois que elle derrama gratos perfumes de patriótica animação sobre as vossas armas de valentes !

E quando, lá nas sangrentas refregas do Sul, sentirdes os vossos punhos fraqueiarem, lembrai-vos do bello anjo que saudamos ; lembrai-vos da candida e innocente virgem que vos offereceu a bandeira nacional e avante ! »

Não se pôde, como era o intuito, percorrer as ruas da cidade por entrar a chover copiosamente.

A's dez horas da manhã do dia 24 de Março, os habitantes de Pitanguy correram soffregos e cheios de patriotismo á porta da residencia do Tenente Azevedo, onde ia ter lugar o acto solemne da entrega da bandeira aos *Voluntarios da Patria*.

Estes, formados em linha e em attitudo heroica e desassombrada, como verdadeiros descendentes de Domingos Rodrigues do Prado o democrata de 1715, aguardavam que se lhes entregasse o pavilhão nacional, que os guiasse á vingança da honra brasileira ultrajada pelo bando infernal dos salteadores do Prata.

Depois de executado o *Hymno Nacional*, essa inspirada e inimitavel composição que conseguiu resistir incolume á febre das innovações e destruições republicanas, apresentou-se a commissão, trazendo á sua frente a joven D. Rosinha, que, vestida de índio para symbolisar o genio do Brazil, empunhava a bandeira dos voluntarios.

Então, o orador da commissão, Dr. José Maria Vaz Pinto Coelho, proferiu um discurso monumental, patriótico e eloquentissimo que foi saudado por applausos ruidosos, entusiasticos, merecidos e prolongados.

Sentindo que os estreitos limites desta chronica succinta e deficiente não nos permittisse registrar integralmente todos os discursos do illustrado mineiro, não podemos, todavia, nos furtar ao desejo de trasladar para esta noticia a conclusão d'aquella inspirada peça oratoria.

« Não vedes ? disse o relator da commissão ; o genio do Brazil, o anjo da guarda do imperio alli se ostenta a vossos olhos sob a figura luminosa e purissima da mais candida innocencia ! E vos vaticina prompta e brilhante victoria. E' elle que vos offerta a bandeira ; é pelas mãos angelicas e auspiciosas do espirito tutellar das glorias brazileiras que o *Amor da Patria* vol a confia. Aceitai-a. Levai-a sempre altierguida como o emblema venerando da nossa nacionalidade. Vêde a legenda que nella rutila — *Voluntarios da Patria*. E' a mesma que tendes burilada nas fibras dos vossos corações. Vêde a corôa nella desenhada. E' o signo da liberdade sul americana, é a monarchia constitucional, é o dever escripto na biblia do nosso patriotismo.

Levai-a sempre venerada como um penhor de glorias ; e que ella vos recorde a todo o momento o *Amor da Patria* que vol a offerta pelas mãos purissimas de um anjo ! E quando lá nas terras do Sul, já glerificadas pelo sangue de nossos irmãos, deeram magoadas em vossos corações as saudades da terra de vosso berço ; quando, por entre o estridente sibilar dos mosquetes e o rouco e horrendo ribonbar da artilheria desenharem-se a vossos olhos a cara imagem da familia que deixaes — paes, mães, irmãs, irmãos, esposas, filhos, parentes e amigos ; *Voluntarios da Patria*, abraçai a vossa bandeira e avante ! Lembrai-vos da luva ensanguentada, que a mão infernal do estrangeiro trahidor arremessou ás faces da vossa patria, levantai exultantes a vossa bandeira e avante ! Avante pela patria que foi ultrajada ! Sede brazileiros ! Vingai-a ! E' a voz da vossa familia, dos vossos irmãos, dos vossos amigos que vol o pede nesta hora solemne da partida !

O adeus dos bravos não podia ser nunca uma elegia pranteada e merencoria.

A ultima nota que aqui proferissem seus labios não podia ser nunca uma nenia plangente e dorida. E embora as saudades referavam em vossos corações e tambem nos nossos — comprimamol-as...

Voluntarios pitanguyenses, eia ! Parti jubilosos como valentes, como mineiros.

O Deus dos exercitos, o Deus protector do imperio ouvirá as orações que, humildeacs, faremos subir aos pés do seu throno celestial. Sejam-vos, pois, a religião e a patria como o laço de fita es-carlate foi para Rabab de Jericó — a salvação e a vida !

Conduzi sempre altieguida a bandeira da nossa nação; é de sempre brasileiros. E o mesmo braço poderoso que fez recuar o Jordão e o Mar Vermelho fará recuar até o ultimo a multidão maldicta dos inimigos do Brazil.

Deus vos selvo, *Voluntarios da Patria!* »

Concluida esta oração, o voluntario da patria, Antonio da Silva Barbosa que, como primeiro inscripto, devia receber a bandeira, approximando-se, ajoelhou-se aos pés do bello Genio do Brazil e de suas candidas e innocentes mãos recebeu o sagrado emblema da nação, dizendo:

— *Que por elle estavo prompto a derramar até a ultima gotta de seu sangue!*

O chronista que, em 1865, escreveu estes factos, conclue a noticia da solemnidade da entrega da bandeira do seguinte modo:

« O povo, na pessoa do bravo voluntario, victoriou mais uma vez a luzida e patriótica pleiade mineira.

Em seguida, o cidadão Pedro de Azevedo, dirigindo-se ao sargento José Bahia da Rocha, que tinha de commandar os voluntarios até Ouro Preto, fez-lhe presente de um revolver, proferindo nessa occasião estas palavras:

« Pela vossa coragem, pelo vosso civismo, estou certo que vós, commandante deste brioso corpo de voluntarios da patria, sabereis fazer perfeito uso da arma que vos offereço. Aceitai-a em signal da nossa gratidão. »

Profuso *lunch* offereceu tambem o mesmo cidadão aos briosos voluntarios, em cujas faces se espelhava o entusiasmo, é verdade; mas as saudades tambem assombravam-nas e sobre algumas espalhavam a pallidez das suas côres.

Aquelles corações valentes e subjugados pelo sublime amor da patria pagavam o tributo devido tambem á familia, á amisade, aos cultos servidos da mocidade...

Para elles a manhã seguinte era a reparação das suas familias, era a realidade do *delicioso punje de acervo espinho*, que lhes estava repassando os intimos peitos!...

« Acima de nossos horisontes, disse o escriptor dos *Ecos Patrios*; acima dos nossos horisontes levantou-se o sol de 25 de Março — o dia da partida, o dia das saudades, o dia das lagrimas... Os olhos que não choravam traziam as lagrimas nas almas...

Ouviram a missa do dia e dirigiram-se para a frente da casa do cidadão Pedro de Azevedo. Ahí formados acudiram á chamada, não

deixando de comparecer nenhum dos nossos 52 voluntarios, cujos nomes já registramos acima.

Então, o cidadão Azevedo, com paternal bondade, abraçou os um por um, proferindo, ao ouvir-se a voz da partida, as seguintes notaveis palavras:

« Bravos voluntarios da patria, o anjo do Brazil vos vai mostrar o caminho da victoria! »

Seguiram para a frente da casa do Coronel commandante superior, de quem foram receber as respectivas ordens, fazendo nesta occasião o cidadão Antonio Cesarino um discurso de despedida.

Ahi fez ver o digno Thesoureiro da sociedade — *Amor da Patria*, que havia para com todos os voluntarios cumprido o que a mesma sociedade resolvera, entregando-lhes 5:200:000 para despesas até Ouro Preto.

Immediatamente puzeram-se todos em marcha, precedidos do genio do Brazil, da banda de musica e acompanhados por mais de duzentos cavalleiros.

Ao atravessarem as ruas, viam-se pelas janellas, pelas frentes das casas, pelas esquinas, largos e praças, homens, mulheres e crianças com as faces inundadas de lagrimas que as saudades de seus filhos, esposos, irmãos, amigos e parentes faziam copiosamente correr.

Os voluntarios, de passagem, agitavam seus lenços em signal de despedida e o povo, soluçando, correspondia a esse acto tocante.

A onda popular apinhava-se aos lados do caminho até fóra da cidade a grande distancia, onde teve lugar a despedida. O que ahi se passou não ha linguagem que exprima!...

Paes, irmãos, parentes e amigos, abraçados a seus filhos, a seus irmãos, a seus parentes, a seus amigos, suffocada a voz, choravam.

Abençoadas lagrimas! Quem vos pudera colher e ir reverente espalhar vos nas aras da nossa patria?!...

Nesse acto e a pedido dos voluntarios, o Dr. Vaz Pinto, usando da palavra, expressou ao Tenente Azevedo a profunda e inolvidavel gratidão dos voluntarios, que, diante do seu patriotismo, depositavam seus corações reconhecidos.

Separamo-nos por fim.»

Pelas povoações por onde passaram até chegar á capital, receberam os voluntarios de Pitanguy eloquentes testemunhos de apreço e de publico reconhecimento.

Nessas demonstrações salientaram-se: — a freguezia de Contagem, a cidade de Sabará e a freguezia de Congonhas.

Em Ouro Preto, onde chegaram em principios de Abril, tiveram o melhor acolhimento. E, a respeito, assim se exprimio o *Minaes Gerres* n. 475 de 12 do mesmo mez de Abril:

« Aos 52 voluntarios de Pitanguy, que chegaram a esta capital, veio conduzindo o Sr. Pedro de Azevedo Souza Filho, que, somos in-

formados, tem prestado relevantes serviços na aquisição de voluntários, não poupando sacrifícios pessoais e pecuniários.

Honra aos que assim procedem sem esperança de recompensa e sómente guiados por sentimentos nobres, apasagio das almas bem formadas.»

Graças á summa benevolencia do Presidente da Provincia, deixou elle á vontade dos voluntários ou seguirem para a Córte ou alistarem-se no corpo que tinha de partir para Matto Grosso.

Dezesete tomaram o primeiro alvitro.

Chegaram á Córte a 28 de Abril, foram inspecionados e todos assentaram praça, excepção de seis únicos que — uns por doentes e o Alferes José Bahia da Rocha por ter de ser addido ao 9.º batalhão, não juraram bandeira.

..

Releva declarar que o honrado Tenente Pedro de Azevedo Souza Filho não despendeu menos de 14:000:000 com esta emergencia belliosa por que teve de passar o Brazil.

O distincto rio-grandense que, tendo despojado uma virtuosa filha de Pitanguy, adoptou por patria sua e de seus filhos a — *velha serrana*, que estremece, teria conquistado toda a gratidão, toda a estima, todo o respeito e admiração dos pitanguyenses pelos assignalados serviços prestados á causa da patria brasileira, si já de dantes seu nome não estivesse cercado de legitimo e inexcedivel prestigio e dos suaves effluvios da aura popular.

Caridoso, e de uma caridade evangelica, que nas brumas da modestia occultava os beneficis que espargia, enxugou as lagrimas de muitas viúvas e orphãs, a cujo alberque levava o pão, o consolo e o aconchego de verdadeira amizade.

Desvelado chefe de uma familia vantajosamente collocada na escala social, sabia alliar os deveres de bom esposo e de bom pae e amigo aos preceitos da mais severa e irreprehensivel honradez.

Pela bondade innata do seu coração generoso, pela sua philantropia e caridade e pelo seu acrysolado civismo sacrificou o descanso da sua velhice honrada e o pão dos seus estremeceidos filhos.

Hoje, recolhido á vida privada, pobre de bens da fortuna, mas opulento de virtudes cívicas, allí está, no Pitanguy, o venerando ancião. Resignado aos revezes da fortuna, sem uma queixa, sem uma exprobação e o que é mais icuvavel, sublime e grandioso, sem já-mais e por um momento sequer arrepender-se dos beneficis que prestara.

O Pitanguy ser-lhe-á sempre reconhecido e grato.

Assim o fôra tambem o governo e, por um justo galardão conferido ao merito, desviasse a consciencia popular destas manifestações espectaculosas, pandegas, e, as mais das vezes, encommendadas e concertadas pelos imaginosos empregarios do *Elogio Mutuo*.

..

Ajoelhado entre dous templos—o de Deus dos exercitos e o da patria brasileira ;

Com o coração bi-partido e por igual depositado sobre duas aras —o altar da Cruz e o altar da Vera-Cruz ;

—O Pitanguy, acudindo ao brado grandioso, ao brado de vingança que a mais justa indignação arrancou dos peitos brasileiros ; o Pitanguy ao passo que depunha aos pés da mimosa e dilecta filha de Cabral o tributo do seu ouro e do sangue generoso dos seus filhos, não olvidou, momentaneamente sequer, a reedificação do seu templo, cujas obras continuaram ininterruptamente até final conclusão.

Em Junho de 1866, o respeitavel Bispo de Marianna, D. Antonio Ferreira Viçoso, de grato e saudosissima memoria, sagrou o altarmór, onde se relembra e commemora, por holocausto incruento, o drama sanguinario do Golgotha.

Solemnemente esplendidas e faustosamente imponentes foram as festas que, por essa occasião, se fizeram na *velha serrana*.

..

Concluidas as obras da Igreja Matriz, os pitanguyenses volveram suas vistas para o templo de S. Francisco de Assis, que, nitidamente edificado, recebeu a sagrada benção em 1872 ou 1873, salvo erro.

E, finalmente, em 1885 ou 1886, concluiu-se tambem a capella de S. José na antiga rua do *João Cordeiro*.

A cidade do Pitanguy conta actualmente os seguintes templos e capellas :

1. Igreja Matriz.
2. Dita do Rosario.
3. Dita de S. Francisco.
4. Capella de S. José.
5. Dita do Bom Jesus.
6. Dita de Santa Rita.
7. Dita da Conceição.
8. Dita da Penha.
9. Dita da Misericordia.
10. Dita de S. Miguel e Almas.

11. Dita da Cruz do Monte.

E não são muitas para as necessidades do pasto espiritual d'aquelle bom povo, cujo fervor religioso é tal que pecca por excessivo e invade as raías da carolice.

Mas antes por ahí do que pela tortuosa senda dos que ostentamente repudiam a religião dos nossos paes,— repudio esse que parece constituir a credencial mais elcquentemente reveladora da civilização hedierna e do direito adquirido á conquista das *esporas de cavalloiro* nos dominios das modernas *celebridades*.

Da frequencia ao templo e aos actos do culto externo jámais adveio mal á sociedade.

Para sermos fiel á ordem chronologica, deviamo-nos ter occupado da fundação da Santa Casa de Misericordia antes de fallarmos da edificação do Cemiterio, porquanto aquella antecede a esta.

Não podendo, porém, precisar a data da fundação d'aquelle estabelecimento pio, apenas registarmos o nome do seu fundador—José Theodoro da Silva, o sordido avarento, na phrase popular.

Homem, que parecia não deixar no mundo senão ouro, adquirido á custa de labor insano e de onervantes privações, não só emprehen-de—nos ultimos quartéis da existencia—como dirige, realisa e lega á terra do seu berço um importante, vasto e bem arejado estabelecimento de beneficencia, conseguindo, pelas lustrações do Anjo da Caridade, remir as miserias da vida e ligar seu nome á gratidão das gerações vindouras.

Prescindimos tambem de fallar da edificação da *cadea nova* e da bem montada fabrica de tecidos do *Brunado*, pela incerteza do tempo em que se realisaram taes melhoramentos materiaes.

Sabemos, todavia, que as respectivas obras se iniciaram depois de terminada a reedificação da Matriz.

Por subvenção dos cofres provinciaes foi construido o predio que actualmente serve de prisão publica e de Intendencia Municipal, audiencias do auditorio, etc.

Como filho do mesmo paó, pouco differe da *cadea nova* de Uberaba.

O plano da obra foi delineado pelo engenheiro Dr. Modesto de Faria Bello, o mesmo que levantou a planta da cadea da *Primeira*.

Um dos caracteristicos que mais se accentua nos filhos do Pitanguy é o seu genio musical.

Raramente se encontra um pitanguyense que seja profano na arte inimitavel de Carlos Gomes.

E alguns d'entre elles, como Soares da Silva, Major Nunes, Gomes da Silva Pae e outros, deixam perpetuados seus nomes, cuja lembrança, melancolicamente saudosa, será de continuo evocada pelas inebriantes e sublimes composições que decorreram de suas pennas inspiradas e scintillantes.

Outro caracteristico, que se salienta nos filhos de Pitanguy, é — como em alturas dissemos — o seu inexcedivel amor ás letras.

Submettendo-se a duras privações, a rigorosos e pesados sacrificios; contrahindo, a juro, empréstimos pecuniarios, cujos compromissos solveram após collocados consoante o seu intuito; muitos moços pitanguyenses, uns pela conquista de pergaminhos, outros pelo ingresso no presbyterado, conseguiram avolumar a notavel pleiade de homens illustres, cuja relação, a partir de 1808 (tempo do primitivo e dilatado municipio) até o presente, é a que vai *infra* transcripta:

FORMADOS EM DIREITO

1. Dr. Bento do Rego e Silva.
2. Dr. João Antonio da Silva.
3. Dr. Manoel Jacintho Rodrigues Vêu.
4. Dr. Francisco Alvares da Silva Campos.
5. Dr. Frederico Augusto Alvares da Silva.
6. Dr. Hygino Alvares de Abreu e Silva.
7. Dr. José Xavier da Silva Capanema.
8. Dr. Claudino Pereira da Fonseca.
9. Dr. Martinho Alvares da Silva Contagem.
10. Dr. Amador Alves da Silva.
11. Dr. Benedicto C. dos Campos Valladaras.
12. Dr. Felipe Gabriel de Castro Vasconcellos.
13. Dr. Luiz Gonzaga Pereira da Fonseca.
14. Dr. Domingos Theodoro de Mendonça.
15. Dr. José Maria de Campos Cordeiro.
16. Dr. Francisco Baptista de Freitas.
17. Dr. José Luiz Alvares da Silva Sobrinho.
18. Dr. Jacintho Alvares da Silva Campos.

FORMADOS EM MEDICINA

19. Dr. Ulysses Gabriel da Castro Vasconcellos.
20. Dr. Jacintho Ferreira Alvares da Silva.

21. Dr. Ignacio Alvares da Silva Campos.
22. Dr. Martinho Alvares da Silva Campos.
23. Dr. Francisco C. dos Campos Valladares.
24. Dr. Sebastião de Campos C. Valladares.
25. Dr. Gomides Xavier Rebello.
26. Dr. Martinho Xavier Rebello.
27. Dr. Jacintho Rodrigues Braga.
28. Dr. João Rodrigues Braga.
29. Dr. Gustavo Xavier da Silva Capanema.
30. Dr. Antonio Zacharias Alvares da Silva.
31. Dr. Procopio da Silva Lobato.
32. Dr. Bernardino José da Silva.
33. Dr. José Alves Machado.
34. Dr. Francisco Bahia da Rocha.
35. Dr. Antonio Alves da Silva.
36. Dr. Romualdo Xavier Lopes Cançado.
37. Dr. Luiz Antonio de Assumpção.
38. Dr. Martinho A. da Silva Campos Sobrinho.

FORMADOS EM SCIENCIAS NATURAES

39. Dr. Bernardo Xavier de Faria.
40. Dr. Olegario Dias Maciel.

PADRES

1. Luiz Alvaro de Moraes Navarro.
2. José Rodrigues Braga.
3. José dos Santos de Araujo.
4. Gabriel João da Silva.
5. Felipe de Souza Macedo.
6. Francisco Martins da Silva.
7. Francisco de Souza Coelho.
8. Paulo Mendes de Carvalho.
9. Miguel Dias Maciel.
10. João Felix Rodrigues.
11. Pedro Nolascio da Silva Cordeiro.
12. Francisco Fulgencio de Oliveira.
13. João Baptista de Aguiar.
14. José Joaquim Ferreira Guimarães.
15. Theodoro Justino de Faria.
16. Manoel Antonio de Faria.
17. Francisco Soares de Faria.
18. Antonio Esteves da Silva Capanema.

19. José Severino Dias Maciel.
20. Miguel Raymundo Bahia da Rocha.
21. Antonio Gregorio Fernandes Guigo.
22. José Lopes Cançado.
23. José Fernandes Corgozinho.
24. Manoel Ferreira da Silva.
25. Camillo de Lellis Ribeiro.
26. Antonio Domingues Maia.
27. José Francisco Taveiras.
28. Nicolau José Taveiras.
29. José Antonio de Mesquita.
30. Antonio Ruto dos Santos.
31. Damaso Antonio Cardoso de Menezes.
32. Joaquim Francisco dos Santos.
33. Antonio Joaquim Gonçalves.
34. Antonio Gonçalves Pirapuára.
35. Francisco Calixto da Fonseca.
36. Francisco Felicio de Camargos.
37. Severino Antonio de Assumpção.
38. João Paulino da Silva Camargos.
39. João Baptista de Miranda.
40. Francisco de Assis.
41. Francisco Ferreira Torres.
42. Henrique Brandão Macedo.
43. José Florencio Rodrigues.
44. Francisco Guaritá Pitanguy.
45. Belchior Rodrigues Braga.
46. Miguel Kerdole Dias Maciel.
47. Guilherme Nunes de Oliveira.
48. Visconde Ferreira Guimarães.
49. João Baptista Porto.
50. Hyppolito de Oliveira Campos.
51. Paulino Alves da Fé.
52. Fernando Xavier de Souza Machado.
53. Delfim José Rodrigues.
54. Isaias José da Silva Marques.
55. Marianno Martins Gonçalves.
56. Antonio Teixeira do Carmo.
57. Elias José de Barros.
58. João Baptista Dias.
59. João Gonçalves de Freitas.
60. Americo Epiphanyo Pereira.
61. João Pedro de Oliveira.
62. Joaquim Xavier Lopes Cançado.
63. Fernando de Souza Barbosa.

CONCLUSÃO

Do succinto historico, que ora terminamos, evidentemente resulta a demonstração de que o Pitanguy, constituindo-se o heroico vexillario do futuro pela comprehensão dos seus deveres sociologicos, jámais se entibiára no embate de sacrificios de todo o genero, toda vez que elles pudessem incrementar e expandir os factores do progresso em suas nitidas e fulgurantes manifestações.

E, porventura, a amplitude da heroicidade deste povo honrado e laborioso conquistou os applausos e captou a gratidão e as vistas dos altos poderes publicos?

Porventura os timoneiros governamentais lembraram-se algum dia de abicar áquellas plagas com a cornucopia da munificencia e o cofre das graças?

Não — dil-o o mallogro constante de todos os intuitos, para cuja realização se haja invocado o favoritismo dos nossos governos.

Não — dil-o ainda essa luta titanica, em que, na arena jornalística, Azevedo Junior, o Revm. Cançado, Vasco de Azevedo e outros têm exhibido em relevo bem palpavel e saliente a sua virilidade intellectual, a sua independencia e a energia masculina da sua orientação litteraria, sem que, todavia, conseguissem a estação da estrada de ferro no coração da velha serrana.

Estão terminados estes apontamentos, que não têm valor historico e nem merito litterario.

Synopse abreviada, deficiente e sem nexos, concretisa apenas o amor de um filho exilado neste recanto sertanejo, de onde, rememorando o historico do seu torrão natal, procura, pelo espirito, pelas saudades e pela lembrança, reviver o percorrido estadió da existencia que placidamente se escoára no aconchego da patria querida.

Cidade do Fructal, 25 de Novembro de 1890.

J. Antonio Gomes da Silva.

FLORA MEDICINAL MINEIRA

MEMORIAS INEDITAS DE LUIZ JOSÉ DE GODOY TORRES E CAETANO JOSÉ CARDOSO

Manuscripto do Archivo Publico Mineiro

FASCICULUS	PLANTARUM MEDICINALIUM	INDIGENARUM
Nomes vulgares	Descrições	Seus usos
	Tetrandria Monogynia N.º 1	
Figueira terrestre..	Dorstenia spec. contralerva officinalis.....	Odore fragrans, antisp. diaf. tonic, in cathar-applie.
	Tetrandria Tetragynia N.º 2	
Congonha.....	Ilex spec cassine varietas. Cal 4: partitus, persistens, inferus. Cos rotata, subcampanis formis, 4 partita Sty. O stig peltatum 4 lobum. Bac 4 locularis, loculis, 1 — spermis. Semina arillata, arillo sulcato. Spec. Foliis subcuneiformibus, ad apicem serratis, coriaceis; caule arboreo. Locus. Silvis, campis. Flos. Octoberi.....	Tinctura e foliis igne ex siccatis contusis, proebepotum mate dict. Diuret; stomac maxime ferro candenti calefact.
	Pentandria e Monogynia N.º 3	
Poaia.....	Psychotria spec. Emetica, cipo officinalis, sati scognita	Emetica.